

RELATÓRIO Nº 01/2016 – CONTROLE INTERNO

Ementa: Análise das Demonstrações Contábeis do COREN/BA referente ao primeiro trimestre de 2016.

1. Em cumprimento ao disposto no parágrafo 1º, inciso VIII, do art. 11º da Resolução COFEN n.º 504/2016, e na seção I do capítulo IV do Regimento Interno do COFEN, aprovado pela Resolução COFEN n.º 421/2012, que discrimina os moldes do parecer da Controladoria Geral do Regional sobre os Demonstrativos Contábeis, procedemos à análise das demonstrações contábeis do COREN/BA referente ao primeiro trimestre de 2016.

BALANÇO PATRIMONIAL

2. No período em análise, o patrimônio do COREN/BA está composto por 77,77% de Ativo Circulante, 22,23% de Ativo Não Circulante e 3,86% de Passivo Circulante, 0,49% do Passivo Não Circulante, resultando em um Patrimônio Líquido de 95,65%.

BALANÇO PATRIMONIAL					
ATIVO	R\$ 29.663.871,50	100,00%	PASSIVO	R\$ 29.663.871,50	100,00%
Ativo Circulante	R\$ 23.069.107,34	77,77%	Passivo Circulante	R\$ 1.144.736,60	3,86%
Ativo Não Circulante	R\$ 6.594.764,16	22,23%	Passivo Não Circulante	R\$ 145.499,63	0,49%
			Patrimônio Líquido	R\$ 28.373.635,27	95,65%

3. O Ativo Circulante evoluiu 3,79% em comparação com o primeiro trimestre de 2015, e houve aumento de 13,39% das disponibilidades financeiras.

ATIVO EM	1º Tri/15	1º Tri/16	Diferença	%
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 22.227.497,42	R\$ 23.069.107,34	R\$ 841.609,92	3,79%
Disponibilidades	R\$ 4.772.733,38	R\$ 5.411.574,59	R\$ 638.841,21	13,39%

4. Analisando o grupo dos Créditos Tributários e de Contribuições a Receber, pertencentes ao Ativo Circulante, percebemos o reconhecimento dos valores das anuidades geradas do exercício de 2016, porém, as provisões para crédito de liquidação duvidosa não foram contabilizadas, podendo os valores contabilizados neste grupo, supervalorizar o Ativo da Instituição. Apesar deste fato, percebemos que no exercício anterior também foi adotado este critério, somente realizando esta provisão ao final do exercício. Logo, para análise comparativa de períodos, este fato não impactará nos resultados.

5. O grupo Ativo Não Circulante apresentou um crescimento de 0,81% em relação ao exercício encerrado em 31/12/2015, em função de aquisições de bens móveis no montante de R\$ 153.910,00, o que corresponde a um aumento de 12,22% no subgrupo Bens Móveis, da redução dos créditos a longo prazo no valor de R\$ 60.102,57 e a da contabilização da depreciação e amortização acumulada no período, no valor de R\$ 40.579,03.

ATIVO EM	2015	1º Tri/16	Diferença	%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 6.541.535,76	R\$ 6.594.764,16	R\$ 53.228,40	0,81%
CRÉDITOS A LONGO PRAZO	R\$ 2.859.151,15	R\$ 2.799.048,58	-R\$ 60.102,57	-2,10%
Bens Móveis	R\$ 1.259.845,73	R\$ 1.413.755,73	R\$ 153.910,00	12,22%
Depreciação/Amortização	-R\$ 1.174.352,12	-R\$ 1.214.931,15	-R\$ 40.579,03	3,46%

6. O Patrimônio Líquido do Conselho apresentou um crescimento de 7,74%, em função do resultado patrimonial superavitário.

PASSIVO EM	1º Tri/15	1º Tri/16	Diferença	%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 26.335.737,92	R\$ 28.373.635,27	R\$ 2.037.897,35	7,74%

7. O superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial foi de R\$ 5.431.012,13, o que corresponde a um acréscimo de 14,94% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

	1º Tri/15	1º Tri/16	%
ATIVO FINANCEIRO	R\$ 5.041.980,99	R\$ 5.721.602,82	13,48%
PASSIVO FINANCEIRO	R\$ 317.035,66	R\$ 290.590,69	-8,34%
Superávit Financeiro	R\$ 4.724.945,33	R\$ 5.431.012,13	14,94%

8. Analisando a liquidez deste Conselho Regional, i.e., a capacidade de pagamento da autarquia frente a suas obrigações, percebe-se que a entidade possui altíssimos índices de liquidez, que quer dizer que o COREN/BA não tem dificuldades em honrar com seus compromissos de curto prazo (liquidez corrente e imediata) e compromissos de longo prazo (liquidez geral).

Cálculo e Análise dos Índices de Liquidez		
Índice	Valor	Valor Desejado
Corrente	20,15	Maior que 1
Imediata	5,00	Maior que 1
Geral	22,99	Maior que 1

9. Analisando o endividamento total do COREN/BA, i.e., a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros percebe-se que este Conselho possui índices muito baixos de endividamento, não havendo riscos de solvência para a entidade. No cálculo deste índice, quanto maior o quociente, mais endividada está a entidade, e maior será o risco desta em não cumprir com suas obrigações. O índice de endividamento total deste Conselho, que é a relação entre o passivo exigível e o ativo total é de 4,35%, e o grau de endividamento, que é a dependência em relação ao capital de terceiros é de 0,0455.

Endividamento Total		Grau de Endividamento	
Passivo Exigível	R\$ 1.290.236,23	Passivo Exigível	R\$ 1.290.236,23
Ativo Total	R\$ 29.663.871,50	Patrimônio Líquido	R\$ 28.373.635,27
Endividamento Total	4,35%	Grau de Endividamento	0,0455
		Indicador	Desejável < 1

BALANÇO FINANCEIRO

10. No início do exercício de 2016 o saldo inicial apurado no Balanço Financeiro era de R\$ 2.401.263,99 após o encerramento do primeiro trimestre o saldo que passa para o trimestre seguinte foi de R\$ 5.561.753,37, representando um resultado financeiro superavitário de R\$ 3.160.489,38. O motivo deste superávit decorre do fato da boa parte dos recursos serem arrecadados neste período (43,06% arrecadado) enquanto que há uma execução de despesas proporcional a um trimestre do exercício (25,62% executado).

BALANÇO FINANCEIRO			
RECEITA		DESPESA	
ORÇAMENTÁRIA	R\$ 8.611.276,41	ORÇAMENTÁRIA	R\$ 4.958.942,50
CORRENTE	R\$ 8.611.276,41	CORRENTE	R\$ 4.958.942,50
CAPITAL	R\$ -	CAPITAL	R\$ -
EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	R\$ 9.577.128,66	EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	R\$ 10.068.973,19
Saldo Exercício Anterior	R\$ 2.401.263,99	Saldo Exercício Seguinte	R\$ 5.561.753,37
Resultado Financeiro	R\$ 3.160.489,38		

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

11. No exercício de 2016 foi prevista uma receita corrente 8,17% acima do previsto para 2015. Em relação à arrecadação, o montante arrecadado no 1º trimestre em 2016 superou em 15,88% o do exercício anterior.

Previsão	2015	2016	Diferença	%
Receita Corrente	R\$ 18.490.016,04	R\$ 20.000.000,00	R\$ 1.509.983,96	8,17%
Arrecadação	1º Tri/2015	1º Tri/2016	Diferença	%
Receita Corrente	R\$ 7.431.265,11	R\$ 8.611.276,41	R\$ 1.180.011,30	15,88%

12. No primeiro trimestre de 2016, ocorreu superávit corrente de R\$ 3.486.537,64, resultando em um superávit orçamentário de R\$ 3.486.537,64.

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO							
RECEITAS	Previsão	Arrecadação	Diferença	DESPESAS	Fixação	Execução	Diferença
CORRENTES	R\$ 20.000.000,00	R\$ 8.611.276,41	-R\$ 11.388.723,59	CORRENTES	R\$ 19.900.000,00	R\$ 5.124.738,77	-R\$ 14.775.261,23
CAPITAL	R\$ 1.500.000,00	R\$ -	-R\$ 1.500.000,00	CAPITAL	R\$ 1.600.000,00	R\$ -	-R\$ 1.600.000,00
Déficit				Superávit		R\$ 3.486.537,64	
TOTAL	R\$ 21.500.000,00	R\$ 8.611.276,41	-R\$ 12.888.723,59	TOTAL	R\$ 21.500.000,00	R\$ 8.611.276,41	-R\$ 16.375.261,23

13. Da receita corrente prevista para todo o exercício, 43,06% foram arrecadados no primeiro trimestre, no mesmo período do exercício anterior este montante foi de 40,19%. Considerando a meta de crescimento da arrecadação no primeiro trimestre de 2016, no percentual de 17,21%, o crescimento da arrecadação do período ficou 1,33% aquém do previsto.

Receitas Correntes	Previsão	Arrecadação 1º Trimestres	%
2016	R\$ 20.000.000,00	R\$ 8.611.276,41	43,06%
2015	R\$ 18.490.016,04	R\$ 7.431.265,11	40,19%
		%	2,87%

14. Em relação à execução das despesas, foram realizadas 25,75% das despesas correntes fixadas, o que corresponde a uma redução de 0,54% do que no mesmo período do exercício anterior.

Despesas Correntes	Previsão	Execução 1º Trimestres	%
2016	R\$ 19.900.000,00	R\$ 5.124.738,77	25,75%
2015	R\$ 18.490.016,04	R\$ 4.862.351,18	26,30%
		%	-0,54%

15. Em relação a conformidade do repasse da cota-parte, o Regional fixa “Transferências Correntes” com base de cálculo em acordo com o artigo 10 da Lei 5.905/73, repassando devidamente os recursos ao Conselho Federal.

Art 10. A receita do Conselho Federal de Enfermagem será constituída de:

I – um quarto da taxa de expedição das carteiras profissionais;

II – um quarto das multas aplicadas pelos Conselhos Regionais;

III – um quarto das anuidades recebidas pelos Conselhos Regionais;

IV – doações e legados;

V – subvenções oficiais;

VI – rendas eventuais.

NATUREZA DA RECEITA	VALOR R\$		
Receita de Contribuição	7.672.431,28	Receita Realizada	8.611.276,41
Receitas de Serviços	429.091,59	(-) Receita Patrimonial	-109.185,82
Multas e Juros Anuidades PF e PJ	296.602,55	BC Transf. Cota-parte	8.502.090,59
Receita Dívida Ativa	99.131,57		
Outras Receitas	4.833,60		
Base de Cálculo	8.502.090,59		
Transferência Calculada	2.125.522,65		
Transferência liquidada	2.125.179,72		
Diferença	342,93		
Valor transferido no período	2.102.137,66		

LIMITE DA DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS

16. Para o exercício de 2016 foi orçado o valor de R\$ 9.579.716,12 para Despesas com Pessoal e Encargos, o que corresponde a 47,90% da Receita Corrente Líquida, dentro do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Previsão - Exercício 2016		
Receita Corrente Líquida	R\$ 20.000.000,00	100,00%
Limite - LRF (50% s/ RCL)	R\$ 10.000.000,00	50,00%
Despesa com Pessoal e Encargos	R\$ 9.579.716,12	47,90%

17. A despesa de pessoal executada, de acordo com a metodologia estabelecida no §2º do art. 18 da LRF, também se encontra dentro dos limites estipulados, correspondendo a 48,36% da Receita Corrente Líquida.

“§ 2º A despesa total com pessoal será apurada somando-se a realizada no mês em referência com as dos onze imediatamente anteriores, adotando-se o regime de competência”.

Execução nos meses (abr/15 a mar/16) conf LRF		
Receita Corrente Líquida	R\$ 18.243.074,09	100,00%
Limite - LRF (50% s/ RCL)	R\$ 9.121.537,05	50,00%
Despesa com Pessoal e Encargos	R\$ 8.823.227,29	48,36%

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

18. Procedida à análise da DVP, constata-se que as variações patrimoniais aumentativas totalizaram R\$ 22.269.321,16, sendo composta por 96,23% de Receitas com Contribuições reconhecidas pelo regime de competência. As variações diminutivas estão compostas conforme tabela abaixo.

Variação Patrimonial Aumentativa	R\$ 22.269.321,16
Contribuições	R\$ 21.428.938,96
Outras Variações	R\$ 840.382,20
Variação Patrimonial Diminutiva	R\$ 5.128.587,23
Pessoal e Encargos	R\$ 1.996.658,04
Uso de Bens, Serviços e Cons. Capital	R\$ 887.379,48
Financeiras	R\$ 3.574,50
Transferência Concedidas	R\$ 2.125.179,72
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas	R\$ 115.795,49
RESULTADO PATRIMONIAL	R\$ 17.140.733,93

19. Dessa forma, a DVP apresenta um resultado patrimonial superavitário de R\$ 17.140.733,93.

CONCLUSÃO

20. Diante do exposto, constatamos que:

- a) As disponibilidades financeiras do COREN/BA apresentaram um crescimento de 13,39% em comparação ao primeiro trimestre de 2015 e o Passivo Circulante reduziu em 4,29%, resultando em acréscimo de 14,94% do superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial;
- b) Conforme exposto no item 8 e demonstrado no balanço patrimonial (item 2), as dívidas deste Conselho em comparação com seus ativos são muito pequenas, não havendo risco para uma situação de endividamento e insolvência;
- c) Da receita corrente prevista, no período em análise, foi arrecado 43,06% do total previsto para o exercício;
- d) O principal motivo para a ocorrência de superávit nos resultados orçamentário (Balanço Orçamentário) e financeiro (Balanço Financeiro) decorre do maior volume de arrecadação no primeiro trimestre (43,06% de arrecadação) e da execução de despesas de 25,75% do valor orçado.
- e) Este Conselho Federal está respeitando os limites da despesa com pessoal e encargos estabelecidos pela LRF, com um percentual de 48,36% da receita corrente líquida;
- f) Em função do resultado patrimonial superavitário apurado na Demonstração das Variações Patrimoniais, o Patrimônio Líquido evoluiu 13,23% em relação ao primeiro trimestre de 2015.

É o nosso relatório.

Salvador/BA, 27 de abril de 2016.

Luiz Alberto da Silva Araújo
Contador

Antônio Carlos Paim Cardoso Júnior
Controlador Interno